

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

1.º ANNO	ASSIGNATURA	PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLO GUIMARÃES	PUBLICAÇÕES
	Por anno, em Aveiro 15000 réis Reino, ilhas, ultramar e Brazil acresce o custo da estampilha. Número avulso 30 réis	REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS	Annuncios por linha 20 réis Repetições 10 Comunicados, por linha 30 Aos assignatarios abate-se 20 p. c. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 31—AVEIRO

Aveiro

VERDADES

Portugal marcha a passos de gigante n'uma ruidosa desorganização administrativa e economica. Os cargos publicos raras vezes cabem aos que os merecem por seus talentos, e austeridade. O favoritismo substitue vulgarmente a carencia de meritos dos pretendentes anciosos das grossas prebendas na vida facil, das secretarias e mais nichos commodos que a nação subsidia a punhadós d'ouro. Ha uma febre sem intermitencias de retirar as forças organicas da exploração dos thesouros da natureza para asentretar com a sopa certa do ordenado a troco d'um retalho de papel almaço ao fim do mez.

E' uma doença quasi geral, ameaça desencadear-se em epidemia desde Peniche até Fronteira, desde Melgaço até Santa Maria. Já não é um segredo para ninguem que nas altas regiões do Estado, a lepra da corrupção lavra intensamente, envolvendo nas suas labaredas os funcionarios grandes, tão grandes nos ordenados que percebem como pequenos nos serviços que prestam, e que bem se assemelham aos pigros zangãos entretidos a lambar o melhor mel das colmeias. Os governos fracos e ineptos, não têm folego para se desembaraçarem d'estes empecilhos ociosos, que os amordaçam por meios facéis conhecidos. Tudo

assim favorece a corrupção e encaminha a maiores desastres.

E' claro que com tal situação toda a seiva do paiz se exhaure, extenuando o contribuinte, inquieto e sobresaltado pelas repetidas exigencias do fisco, mas por ellas mesmas collocado na impossibilidade de erguer-se para se impôr e para lutar. E' doloroso e triste. Caminhamos para um futuro arripiado de difficuldades, esmagamos o espirito as apprehensões mais sinistras, escurentam-se nos horisontes, e em presença de tantos perigos, sentimo-nos inermes, e reconhecemos a impossibilidade de pôr um travão seguro á roda de tantos males sem operar uma reforma radical nas leis e reprimir com novos preceitos o egoismo de muitos e despedaçar o indifferentismo de tantos outros.

Quem verdadeiramente se interessa pelo progresso do paiz, e conhece as normas indignas por onde os governos se guiam e a dissolução que ostentam sem impudor as camadas dirigentes, não pôde appellar como salvaterio para uma substituição do systema representativo, pois segundo a phrase d'um illustre publicista, — o que nos rege é bastantemente elastico para que a evolução continue pacificamente, gradualmente, sem os saltos que precipitam e sem as desigualdades que retortam os movimentos sociaes: mas não pôde deixar de querer que no meio d'esta calmaria enfermiza surgisse a energia dos homens de 20 e de 34 para imprimir á nação uma vida nova e vigorosa e varrer da meza larga do estado os parasitas

e ociosos que são inuteis para o trabalho, e só cuidam de saciar as reclamações do ventre.

Pôde aguardar-se esse momento solemne. Os factos encaminham-se a demonstrar que o movimento por ora latente já se aproxima.

MADRID

(Correspondencia particular da EPOCA)

Colera em Madrid!

Olá olá como dizia o Gran-Tamoran da Persia.

Pois sim senhores. Temos colera em Madrid. Colera nostras. Colera sporadico. E colera asiaticô, importado de Valencia.

Oh! este ultimo tem uma historia curiosa: dois guardas civis que foram a Valencia escoltando presos, regressaram ao seu quartel da rua do duque d'Alba em Madrid, contagiando ali o colera. N'esse quartel havia 150 soldados, 120 creanças e 100 mulheres! Toda esta gente, excepto os enfermos, foram expedidos para a outra orla principessa residencia do marquez de Salamanca em Vista Alegre, n'um arrabalde da capital.

Em seguida um piquete de varredores municipaes desinfectou o quartel e todas as casas da mesma rua, de Duque de Alba, a qual está no coração de Madrid.

Infeliz Aveiro, eu te compadeço. Tu não podes seguir o exemplo d'esta cidade. Tu tens ovos molles, tricanas, fogueteiros, cavallaria 10, feira de Março, jardim publico, bandeira de Santa Joana, theatro, lyceu, Misericordia, asylo, balcoes e mil outras coisas aproveitaveis; mas não tens varredores municipaes. Os teus varredores, cidade querida, não são municipaes; são curiosos; amadores, voluntarios. Nem o cortezão Cobo, nem o insinuante Manuel Firmino é capaz de mandar sobre elles.

Não, Aveiro. Que o sr. Manuel

Firmino não cuida de imitar o seu collega de Madrid, o sr. Bosch!

Este sr., o actual presidente da municipalidade da cidade do urso e dos melronhos está desacreditando o colera. Não o trata com a consideração e scientifico acatamento merecido. Ao contrario quer deprecial-o, fazendo-lhe uma concorrência afrontosa.

Até aqui o colera era uma individualidade cujo poder toda a gente reconhecia. Agora não e não; a quem se deve curvar a cabeça não é ao colera, senão a outra epidemia, á das providencias hygienicas adoptadas pelo sr. Bosch.

Senão veja-se o que aconteceu agora. Denunciou-se caso de doença suspeitosa, e logo penetraram no quarto do enfermo o sr. Bosch, e autoridades administrativas. Acudio tambem um delegado de saude. Alguns varredores entraram em fórma com seringas de desinfectantes engatilhadas. A porta do doente foi collocada policia. E policia na escada. E policia na rua. E interrogatorios aos que passam, aos que entram, aos que saem, aos que estão em casa, ao proprio doente. Ah! e este tem de responder ao medico de cabecera, ao municipal, ao da delegação de saude, ao alcaide governador, aos reporters, aos curiosos, aos amigos, á familia, etc., etc., etc.

D'esta maneira é preferivel... não ter colera pela superior razão de não aturar as consequencias do escandalo que as providencias do sr. Bosch arimam a um doente.

Eu considero o colera como um cavalheiro; e assim espero que não se rebaihe a bater se com os varredores municipaes de Madrid. Para socego do meu e dos corpos dos actuaes habitantes desta corte, e tambem para que o sr. Bosch gose um maior entumecimento da sua vaidade.

Oh! O sr. Bosch vencerá o colera. O seu espirito lucido e inspirado tem invenções triumphadoras.

Quereis saber, leitores da EPOCA, a sua ultima descoberta para derrotar o colera. Eil-a em toda a exacção das letras municipaes que em caracteres

regação corporeo, o filho de seu amor; são os suicidas de quem fogem os eleitos do ceu; são as almas que esperam, e as que não esperam nada!

Ali estão unidas em santo e indissolvel vinculo as almas dos que se bemquizeram na terra, inflammadas em amor casto como o dos anjos, amor sem zelos, livre da paixão brutal dos sentidos e dos cegos arranques da vaidade. Ali estão Laura e Petrarca, Tasso e Leonor, Dante e Beatriz e um sem numero d'amantes ignorados, mas tão heroicos como estes, cercados de diafanos aureolas...

Ali estão, conforme vos disse, os açoutes da humanidade, sós, sombrios e atormentados. Ah! que prazer seria o seu se podessem apagar com o seu pranto as nodós de sangue que deixaram impressas na terra, para ovirem no seu isolamento os gemidos incessantes das suas victimas, a execração dos vivos e a interminavel accusação dos mortos! Seus espiritos giram no espaço entenebrecidos de fadiga; cada hora, cada dia, cada seculo, que passa, deposita sobre as suas memorias um anathema sem

gigantescos negrejam pelas esquinas: — serão mandados matar os cães que se encontrarem sem acaimo ou faltos do asseio devido.

Isto é textual.

Acaimem-se os cães, dê-se-lhes o asseio devido, e ail do colera. O acaimo e o bidet applicados aos cães desacreditarão certamente o dr. Ferran.

Sem embargo e para gloria do dr. Ferran, suplico aos Deuses immortaes que não sugiram ao sr. Manuel Firmino o prurido de imitar o sr. Bosch.

O sr. Manuel Firmino tem o condão e o orgulho da originalidade. Espero portanto que não irá traz o seu collega de Madrid.

E aqui á puridade, os casos de colera dados em Madrid não são para assustar. Longe de terem caracter epidemico, são essencialmente factos da indigestão e da miseria.

Animo pois!

E passemos tranquillamente a outros assumptos, e entremos com desaffogo nos campos da politica.

Feita a união dos partidos monarchico-liberaes apenas ficou de fóra o sr. Lopez Dominguez com os seus satelites. Este facto deu logar aos mais variados commentarios e do disparate d'elles sahiu o boato de que aquelle general iria brevemente á fronteira franceza conferenciar com o revolucionario Zorrilla.

Aproximo d'este boato, que creio infundado, um facto e ambas servirão para apreciar do estado da opinião publica.

Ha dias o sr. Castelar encontrou um general director de um ramo importante da administração militar, que se achava n'um passeio com um grupo de amigos. Fallou-se de politica, e o sr. Castelar em voz limpida e echoante disse ao general:

—E' indispensavel ir á revolução.

E' claro que o general, como monarchico, lhe respondeu logo que a revolução tropeçaria com a sua espada. Mas não é menos certo, que quando um homem pacifico e ordeiro, como o sr. Castelar, faz aquella affirmacão é por que o caso não está para menos.

fim, e a historia implacavel transmite de geração em geração os seus aborrecidos nomes para que nunca terminem as maldições da humanidade.

Quando mais abortio estava na contemplação d'aquelle mundo maravilhozo, senti-me de subito arrebatado, como por uma força interior e secreta e outro novo quadro apparece diante de mim. Achei-me na corte de Hespanha, cruzei rapidamente como um passaro as suas arterias principaes e por ultimo detive o vôo sobre a rua de Fuencarral que se estendia a meus pés animada e buliçosa. Passava então precisamente por ella um carro mortuario, e sem difficuldade comprehenderei a minha surpresa quando vos diga que n'elle, encerrado em humilde caixão de pinho forrado de tela negra, alcancei ver um corpo morto, cujo rosto desfigurado e amarelento conheci em seguida. Como não ser assim, se era o meu?

(Continua.)

7 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FREITAS

(Continuação)

Vi um mundo ethereo povoado de espiritos dotados de lucida transparencia, que vagavam pela abobada infinita envoltos no manto das nuvens, nas brumas do mar e em nebrina das horas crepusculares. A minha alma estava embebecida na contemplação deste immenso numero de espiritos, immenso como o das creaturas que de geração em geração cruzaram a terra; ali estavam as donzellas que tinham morrido sem receber o osculo do amor, puras brilhantes como a chamma que circunda o throno do Eterno; ali os martyres, dolentes todavia como um gemido; ali os aventureiros, ali os desgraçados.

Desventurados os que não crêem! Mil vezes desventurados os que no sopro da aura, que lhes brinca com os cabellos, no primeiro raio do sol, que entra a despertá-los no leito, nas brandas melodias, que lhes accordam de improviso os ouvidos e nos presentimentos de seu coração, nada vêem, nada ouvem, nada entendem; por que no murmuro da aura, no raio do sol, nos indecisos rumores da natureza acercam-se d'elles e falam-lhes os espiritos emancipados da vida terrena, os seres que amaram, a humanidade que falleceu. Quem não julgou perceber alguma vez nas suas noites de insomnia o que quer que seja parecido ao rapido giro das sombras, que passam, a beijos que estalam, a suspiros que se perdem no silencio, e a vozes mysticas que parecem descer do alto, ou vir de muito longe? Não; a existencia não acaba na profunda obscuridade da sepultura; ha *um mais alem* consolador, uma esfera ultramundana, donde os que foram velam pelos que são, tranquillizando-os nas suas afflicções, enxugando-lhes as lagrimas e cicatrizando-lhes as

feridas com o celeste balsamo do esquecimento. Não choreis vós que tendes perdido a mãe, a amante ou um amigo, porque de noite as suas almas apaziguadoras virão alagar-vos em forma de sonho; porque a sombra que passa, o suspiro que vos commove, e a voz que vos adormece, são d'elles, são recordações que vos consagram, são as suas palavras, são as suas caricias.

Porém, não julgueis que ali todas as almas são felizes. Ai! não. Tambem a dôr alça a sua fronte tetra no seio da immortalidade; tambem ha ali almas solitarias, desterradas no meio das suas companheiras, tão tristes como quando arrastavam a pesada cadeia da sua vida mortal.

São as virgens enamoradas que aguardam a vinda do seu prometido para subirem, confundidas no mesmo beijo á presença de Deus; são os tyranos e os verdugos que não tem no mundo um coração sobre que pousar-se, nem uma memoria que refrescar com a sua recordação, são as mães que anhelam estreitar em seu regaço espirital, como estreitaram em seu

Não obstante alguns periodicos assegurarem que o sr. Castelar não vaca com os zorrillistas. Ha um facto que prejudica esta opinião, e vem a ser o da visita do sr. Castelar ao centro do partido de Ruiz Zorrilla, n'esta semana.

Deixem-me rematar esta carta com um mot de la fin.

Um janota pataqueiro perseguiu uma joven emancipada, sem familia mas com luxuosos vestidos e riquissimas joias. Acompanhava-a a cavallo junto ao estribo do milord e pedia-lhe em frases da mais retorcida galanteria uma entrevista. A insistencia molestava a dissoluta banqueira, que com olhar experiente devassou as algibeiras do pretendente e gritou ao cocheiro:

—A casa da modista!

Plutus derrotou fulminantemente as icareas azas do Cupido pelintra.

E a historia manda que se diga que este não pôde encobrir o seu vexame deante de alguém que surprehendeu o fecho de tão infelizes amórios.

15—6—85.

CARLOS FARIA.

CINCO DE MAIO

UM REI LITTERATO

Para commemorar o 64.º anniversario da morte de *Napoléon o Grande*, a 5 de maio, o nosso patricio, parente e amigo, Joaquim da Silva Mello Guimarães, conhecido litterato portuguez no Rio de Janeiro preparou um folheto prefaciado e annotado eruditamente que os jornaes brasileiros noticiaram com louvor.

A sigla—M. O.—que subscrive o opusculo tem sido adoptada pelo sr. Joaquim de Mello Guimarães em outros escriptos anteriores e corresponde ás finaes de *Joaquim de Mello*.

O Paiz disse o seguinte:

«Completam-se hoje 64 annos do fallecimento de Napoléon I, em Santa Helena.

Este desenlace do mais tremendo martyrio, que foi dado a este seculo presenciar, é commemorado hoje por um distincto litterato, que se assigna M. O.

Collectou elle, e fez imprimir nitidamente, em formoso opusculo tres versões em portuguez da inspirada ode *Il Cinque Maggio*, de Alessandro Manzoni, inspirado poeta lyrico da Italia. Foi escripta essa ode em commemoração da morte do homem extraordinario, que teve em suas mãos o destino dos reis e das nações, e que morreu exilado, prisioneiro em um rochedo, e separado da familia, sequestrado de todas as suas affeições, e miseravelmente abandonado, sem socorro, ou auxilio humano.

Nenhum outro poeta excedeu o italiano; e esses versos são reputados a mais bella poesia lyrica da epoca. Ella conta 6 traducções em latim, 3 em francez, 7 em hespanhol, 1 em catalão, 3 em portuguez, 8 em allemão e 1 em inglez.

Das versões em portuguez uma é de Sua Magestade, o sr. D. Pedro de Alcantara, Imperador do Brazil, e julga o collector que ella é inteiramente desconhecida, tendo sido apenas ouvida de raros intimos nas palestras de S. Christovão.

«O livro, onde se estampou, não o possuem as bibliothecas publicas d'esta capital, accrescenta elle, e tampouco se encontra aqui á venda em casa dos livreiros.»

Razão fôra isso, e a belleza dos versos, para os trazermos, com a vida venia, para as nossas columnas; mas não devemos tirar ao livro grande parte do seu interesse; e nos contentamos, por isso, com assignalar somente essa homenagem prestada por um Principe estudioso á realza do talento, ao cantor immortal de *I Promessi Sposi*.

A *Gazeta de Noticias* de 9 de maio consignou:

«Um amator, que se encobre modestamente sob as iniciaes M. O., acaba de publicar com o titulo *Cinco de Maio* a celebre ode de Manzoni a Napoléon e juntamente tres traducções portuguezas.

A ode de Manzoni, desde que foi

publicada, provou enthusiasmo que ainda persiste. E' um trecho de grande belleza, puro, profundo, que quanto mais lê-se mais se aprecia e admira.

As traducções agora reimpressas tem os defeitos e qualidades d'este genero de trabalhos.

Todas reproduzem a ideia com fidelidade; todas reproduzem por vezes a forma com pureza. A de D. Pedro de Alcantara, se tem versos que não satisfazem ás exigencias do metro; em compensação tem outros muito felizes.

O colleccionador acompanhou o volume de notas eruditas e curiosas.

O *Jornal do Commercio* reservou no seu folhetim de 17 do mez passado duas columnas á apreciação lisongeira do opusculo.

O *Diario Portuguez* a 5 de maio demorou-se n'uma apresentação graciosa para o illustrado annotador e d'ali, por falta de espaço, copiamos apenas o trecho immediato que tanto encarece a subberba elegia de Manzoni:

Sabe-se que a monumental ode de Manzoni repercutiu no illuminado mundo da arte com a vehemencia de um trovão e o deslumbramento inegalavel de uma aurora.

E' uma coisa infinitamente elegiaca, doce, melodiosa, ensolçada de lagrimas, cheia do assombro que na alma emocional dos poetas produzem tanto as formidaveis catastrophes, os desmoronamentos epicos dos heroes, o baque estrondoso dos colossos, como os risos serenos das crianças e os desbotamentos castos das magnolias e dos lyrios.

E' um dos melhores trechos de poesia que o seculo XIX germinou e produziu.

São do prefacio as seguintes palavras:

«O homem fatal, o ente predestinado, o enviado da Providencia, havia cumprido a sua missão. Depois de prolongada agonia, Napoléon o Grande cessou de soffrer a 5 de Maio de 1821.

«Esta situação tão pungente e tão altamente dramatica commoveu todos os espiritos e infundiu então, e por largos annos ainda, o estro dos mais notaveis engenhos poeticos do nosso seculo.

«Nenhum poeta, porém, logrou a fortuna de Alexandre Manzoni; e com quanto o assumpto fôsse verdadeiramente inspirador, nem por isso Delavigne, Béranger, e o proprio Byron conseguiram vencer o grande lyrico italiano.

«Quando Manzoni recebeu a noticia da morte de Napoléon, achava-se no jardim da sua residencia de Brusiglio, e, vivamente impressionado, retirou-se para o seu gabinete, onde desde logo começou a traçar a ode monumental que tres dias depois estava completa—tres dias, por assim dizer, de convulsão, em que se sentiu exaustão.»

«Não a podendo publicar sem licença da censura austriaca (o lombardo-veneziano estava então, e ainda permanecem muitos annos, sob o dominio da casa de Hapsburgo, como todos se recordam), e prevendo que lhe seria negada, usou o poeta um feliz stratagem para a sua vulgarisação. Em vez de mandar uma só cópia, como era costume, mandou duas, contando que algum dos empregados da policia ficasse com uma para mostrar confidencialmente.

«Assim aconteceu: a censura recusou a licença, e guardou cuidadosamente um exemplar. O outro desencaminhou-se; mas no dia seguinte a poesia condemnada circulava em toda Milão, sem que o auctor podesse ser inculpado por isso.

«Recebida diversamente pelos sectarios das duas escholas classica e romantica, cuja lucta era então

tenaz e vivissima, a ode de Manzoni (o auctor era considerado chefe dos romanticos na Italia) achou detractores implacaveis e ardentes entusiastas.

«Vertido em allemão por Goethe, imitado em francez por Lamartine, julgado intraduzivel por Longfellow, o *Cinco de Maio*, «uma das mais bellas lyricas do nosso seculo... digno epilogo poetico de uma grande epopéa historica», fez em breve o gyro do mundo; e a prophécia do auctor, de que compuzera

..... un cantico
Che forse non morrà,

vai sendo de todo o ponto realzada. «Os annos decorrem, e a admiração por este bellissimo carne não cessou ainda; antes augmenta cada dia, não só na Italia como nos paizes extranhos.

«E' um côro pleno de vozes unisonas, e entre estas que vozes! Muitas d'ellas resoam ainda, e outras continuamente se lhe ajuntam,» diz Meschia.

Na Italia, alem dos criticos já citados em notas, o professor G. Rigutini considera o *Cinco de Maio* «exemplo estupendo de lyrica heroica»; e De Sanctis classifica-o «composição epica em formas lyricas».

Em Hespanha D. José Llaúsas chama-a «a grande ode escultural do seculo»; em Portugal o sr. Latino Coelho conceitua-a como «saudação sublime», e Rebello da Silva reputa-a «uma das paginas admiraveis d'este seculo».

CINCO DE MAIO

TRADUÇÃO DO IMPERADOR DO BRAZIL

Morreu, e, qual marmoreo,
Solto o postremo alento,
O corpo jaz exanime
Orpham d'um tal portento;
Assim surpresa, attonita
A terra co'a nova está,

Muda pensando na ultima
Hora do homem fatal,
Nem sabe se tão celebre
Planta de pé mortal
Seu pó de sangue avido
Inda pisar virá.

Fulgido sobre o solio
Meu genio o viu; calou-se.
Quando, por vezes varias,
Cahiu, surgiu, prostrou-se,
A minha voz d'innúmeras
Ouvido não terá.

Virgem de vil encómio
E de covarde insulto
Surge abalado ao subito
Fimar do ingente vulto,
E solta á urna um cantico
Immorredor quissá.

Dos Alpes ás Pyramides
Do Manzanar ao Rheno
Elle fuzila; e rapido
Raio é o seu aceno.
Trou de Scilla ao Tanais,
D'um até outro mar.

Foi véra gloria? Aos posteros
A ardua sentença: a nós
Curvar a fronte ao Maximo
Factor, que d'elle apoz
Quiz de Seu Almo Espirito
Rasto maior deixar.

O procelloso e trépido
Prazer d'um grande plano,
A ancia de quem indomito
Serve pra ser sob'rano,
E o é; e ganha um premio,
Que era mania esperar;

Tudo provou: a gloria
Maior depois dos trances;
A fuga, e a victoria;
Do paço e exilio os lances;
Duas vezes no pó infimo,
Duas vezes sobre o altar.

Seu nome diz; dous seculos
Um contra o outro armado
Humildes vão render-se-lhe,
Como aguardando o fado.

Impôz silencio, e arbitro
Entre elles se sentou.

E foi-se. E os dias no ocio
Em praia exigua finda:
Alvo de inveja livida,
E de piedade infinda;
D'inextinguivel ódio,
E amor, que não mudou.

Como a cabeça ao naufrago
A onda vérga é envolve;
Onda na qual o misero
De cima a vista volve
E a divisar esforça-se
Praia remota em vão;

Tal da memoria o cumulo
Sobre aquella alma cai.
Que vezes elle aos posteros
A si narrar-se vai,
E sobre a eterna pagina
Tomba a cansada mão!

Que vezes elle, ao tacito
Morrer d'ignavo dia,
Baixo o olhar fulmineo,
Braços cruzados, via
Os dias, que já foram-se,
A mente lh'assaltar!

As moveis tendas lembram-lhe,
Dos muros os abalos,
Dos sabres os relampagos,
A onda dos cavallos;
O concitado imperio,
O prompto obedecer.

Talvez ao cru martyrio
Cedeu o forte seio;
Desesperou; mas válido
Braço celeste veio,
E para um ar mais limpido
Piedoso o transportou.

E guia-o pelos flóridos
Trilhos da esperanza,
Ao campo eterno, ao prêmio
Que além do almejo avança,
Onde é noite, é silencio
A gloria, que passou.

Bella, immortal, benefica
Fé a vencer affeita,
Inda isto escreve: alegre-te;
Que alteza mais eleita
Ao deshonor do Golgotha
Jamais se prosternou.

Tu d'estas cinzas frigidias
O impio fallar isola.
Deus, que te abate e eleva-te,
Que afflige-te e consola,
Sobre o deserto thalamo
Ao lado seu pousou.

D. PEDRO II

VISITA

VICTOR HUGO

Extrahimos o seguinte da interessante obra de Rivet—*Victor Hugo chez lui*.

Em 1877, D. Pedro de Alcantara, imperador do Brazil, visitava pela segunda vez a França. Tinha elle o mais vivo desejo de ver Victor Hugo, o que deu logar á incidentes curiosos.

Como Luiz XIV, o imperador lastimava a alta posição que o prendia, e sentia que certas regras da etiqueta viessem contrariar-lhe o o desejo. Por intermedio da legação brasileira, tinha mandado perguntar a Victor Hugo, se o poeta o visitaria, e o poeta respondeu que não visitava a ninguém. O imperador mandou de novo perguntar ao poeta se poderia encontrar-se com elle em algum logar para lhe ser apresentado.

Victor Hugo respondeu que na sexta-feira seguinte iria a Versailles, e que, se o imperador do Brazil quizesse ir até lá, elle esperaria n'um gabinete do senado. Assim ficou marcada a entrevista para esse terreno neutro. N'isto houve o successo de 16 de maio, e o encontro do imperador e de Victor Hugo, que devia ter logar na sexta-feira 18, não se deu.

Então D. Pedro rompeu com toda a etiqueta e mandou simplesmente pedir ao poeta a favor de receber, em sua casa, o visitante,

que se apresentaria sosinho, sem camarista nem mestre de cerimoniaes.

Na terça-feira 22 de maio, ás 9 horas da manhã, entrava o imperador do Brazil em casa de Victor Hugo. Ao cumprimentar o poeta, disse-lhe estas palavras, que a historia deveria recolher: «Sr. Victor Hugo, anime-me, eu sou um pouco tímido.»

Victor Hugo fel-o entrar para a sala e sentar-se ao lado d'elle.

«Sentando-me ao lado de Victor Hugo, disse então o imperador, cnido pela primeira vez que estou n'um throno.»

Depois, esses dois homens, a força e a grandeza, o poder e o genio, puzeram-se a conversar.

D. Pedro mostrou-se tal qual é, um amigo da França, da luz e do progresso: e, referindo-se aos outros soberanos, disse a Victor Hugo: —«Não queira muito mal aos meus collegas; elles vivem tão rodeados, tão embahidos e enganados, que não podem ter as nossas idéas»

E Victor Hugo respondeu-lhe: —«Sois unico...»
Felizmente!

Pouco tempo antes tinha Victor Hugo publicado *L'Art d'être grand-père*. Depois de exprimir ao Poeta a sua admiração, e de repetir-lhe versos d'esse delicioso livro, D. Pedro pediu ao Mestre o obsequio de ser apresentado a Mlle. Jeanne.

Victor Hugo mandou chamar os netos...

—Jeanne, disse o poeta, apresento-te o imperador do Brazil.

—Quer dar-me um beijo, minha menina? disse D. Pedro.

E como Jeanne lhe apresentasse a fronte:

—Dá-me tambem um abraço, continuou elle.

Então, passando-lhe os braços em roda do pescoco, Mlle. Jeanne apertou-o com tanta força, que Victor Hugo disse-lhe sorrindo:

—Então, queres acaso dar-te o luxo de estrangular um imperador?»

—Senhor, proseguiu o Mestre, tenho a honra de apresentar o meu neto Georges a Vossa Magestade.

E o imperador, voltando-se para Georges e alisando-lhe os bellos cabellos negros:

—Meu filho, disse, aqui não ha mais que uma magestade (mostRANDO Victor Hugo): cil-a.

Victor Hugo offereceu *L'Art d'être grand-père* ao imperador.

—O que vai escrever na primeira pagina? perguntou este.

—Vosso nome e o meu.

—Era o que ia pedir...

E Victor Hugo escreveu: «A D. Pedro de Alcantara, Victor Hugo».

Depois do que continuou a palestra.

—O senhor preoccupa-me muito, disse o imperador ao poeta.

A cada instante pergunto-me a mim: Que estará fazendo Victor Hugo a esta hora? Eu quizeria saber como emprega o seu dia.

O poeta contou-lhe então a sua vida, que acordava cedo e quanto trabalhava todos os dias.—«Depois de almoçar, por volta de uma hora da tarde, saio, accrescentou o poeta sorrindo, e faço uma cousa que o senhor não poderia fazer!—trepo nos omnibus.»

—Porque não, objectou o imperador, é uma cousa que me

convinha perfeitamente, a imperial!

Por alguns ecos d'essa palestra, vê-se que D. Pedro não só é um homem intelligente, como tambem tem espirito. Por certo que em nada corresponde á idéa que estamos habituados a formar de um soberano, encasquetado no seu nascimento, orgulhoso com o seu poder, e desdenhoso para os humilhes mortaes.

O poeta perguntou a D. Pedro se elle não tinha receio de deixar o seu imperio por tanto tempo.

—Não, respondeu o imperador, os negocios fazem-se muito bem na minha ausencia: ha na minha terra tantas pessoas que valem tanto e mais do que eu...

«Eu aqui não perco o meu tempo, accrescentou elle. Reino sobre um povo joven, e para esclarecel-o, tornal-o melhor, fazel-o marchar para a frente é que eu uso de meus direitos...»

E, corrigindo-se: «Perdão, eu não tenho direitos; quero dizer, o poder que me coube pelos acasos da fortuna e do nascimento.»

Preferidas estas palavras, disse-lhe Victor Hugo:

«—Senhor, sois um grande cidadão; sois o neto de Marco-Aurelio!»

Era meio dia quando o imperador e o poeta se despediram, e dias depois, o neto de Marco-Aurelio vinha ainda, como simples cidadão, sentar-se á meza do poeta.

(Gazeta de Noticias, 23 de maio de 1885.)

GAZETILHÁ DA - EPOCA -

Receita contra a colera

Dez metros de paciencia
Azeite de lamparina
Ter-se muita continencia
E coragem superfinia.

E se a colera sombria
Virgular a terra cedo
Na epistolographia
Nada de virgulas! Credo!...

Osmodeu.

Ao idiota-mór

PROGRAMMA

Vamos matal-o á gargalhada. O diabo é se rebenta epidemia. Se elle cheira tão mal em vida que fará depois de morto?

Aquillo é que é um rapaz intelligente! E' o symbolo do estro e da inspiração.

Bem se vê. E' tal qual o Pegaso (um cavallo) mas sem azas.

Tambem se lhe podem arranjar umas e as melhores são as de pau.

VILLÃO COM TRES LL

Já o viram mais cathedratico, mais esquipatico, mais fanatico, mais lunatico, mais emphatico, mais dogmatico?

Talvez, mas mais asnatico é que não.

CAUTELA!

O meliante vai para o Alemtejo, dizem. Lá encarece a palha e a bolota.

FAZEM IDEIA DO INFINITO?

Perfeitamente. Na asneira conhecemos um exemplar: — E' o Ferrabraz de Alexandria.

Cada insulto que nos joga é uma bolla de gutta-percha; atirando-nos com ella aos pés salta-lhe sempre aos fochinhos.

ESPECIALISTA DE GRAMMATICA

Tem a grammatica toda por sua conta. Julga que é um campo de favas.

Este diabo surripia-nos as ideias.

Chamou-nos Jayme Ribeiro de Carvalho.

Era exactamente o que estavamos para lhe chamar emparelhando-o logo com o Rosalino Candido de Sampaio e Brito.

Lanzudo como um cão vadio, desconfiado como um cão de guarda, de olhar injectado de sangue como um bull-dog o que elle se arrisca é a esticar o pernil nas vascas da strychnina.

PERFILE-SE SEU JAGODES!

Quantas pelles tem ao fumeiro?

«Então porque escreve este arrebatapunhadas, este impavido e exotico pimpão sem talento, sem estudo, sem polidez, sem fino, sem caracter, sem probidade litteraria?»

Alves Mendes—Um quardrupedante á desfilada.

Em lhe dando para a descompostura o que elle fareja é um duello; assim por exemplo quando elle a um principe da igreja disse: ou V. Ex.^a não tem vergonha, ou suspende este homem logo se percebe que o que elle quer é jogar a espada com o Bispo-Conde de Arganil.

Que fera... mas açaimada!

O trocatintas escarra bravatas. Deprehende-se que lhe fazem muita falta os argumentos que ha um anno lhe não cahiram nos lombos.

O zote pantafaçado é doido. Está encomendada a camisa de forças.

VEM AHI O CHOLERA

O cabo d'esquadra da toleima vai com certeza para o cordão sanitario.

Que Deus o leve para os anjinhos, ou o Diabo para os diabinhos.

BIOGRAPHIA

Nasceu do excremento d'um dragão.

E' presentemente um grande malcreado.

E vaé acabar em Rilhafolles.

Escreve no tal periodico! Que jornal aquelle! Que bom papel! mas que bom papel! presta um servição.

Farda ao lombo já elle tem. O que elle precisa agora é de uma albarda.

PILOTA

Quebrou a barbela; despedaçou a retranca; não dá já pelas esporas; atira coices nas estrellas mas á força do aziar, de peias, do cabeção, do tronco, e d'um tagante hade callar-se seu lapuz.

Que mal faria aquelle estafermo á divina providencia para ser o burro mais besta d'esta bóla terrestre, que gerou aquelle bólas?

LACRYMA CHRISTI

N'esta redacção se diz quem tem grande sortimento e da melhor qualidade.

Que vibora! que brigão! que latrinario! e que basbaque!

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 21 d'este mez o filhinho primogenito do exm.^o sr. dr. Jorge Couceiro,

A 23 o exm.^o sr. Manuel Antonio Loureiro de Mesquita.

A 24 o exm.^o sr. Marquez da Graciosa, e a exm.^a sr.^a D. Emilia Candida Pereira da Cunha e uma filhinha do exm.^o sr. José de Mello Freitas de nome Joanna.

A 25 os exm.^{os} sr.^s Antonio A. Souza Maia e Guilherme Taveira.

ANNIVERSARIOS

A 23—Incendio do palacio do sr. Visconde de Almceidinha em 1870; Morte do sr. Domingos Fernandes Mourão em 1881; Morte do sr. Francisco José Barbosa em 1882; Casamento do sr. Francisco Nicolau Figueiredo Vieira em 1884.

A 24—Morte do sr. João José dos Santos Machado em 1884.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Colera em Madrid, em Murcia e Castellon. A 9.

* Fallecimento do almirante Courbet, de doença. Camara deputados italiana discute projecto de responsabilidade dos patrones nos accidentes do trabalho. A 11.

* Morte de José Ferreira Pestana, que foi governador da India. Salisbury foi recebido pela rainha. Gladstone e Granville assim o dizem nas camaras. Incendio na seccção india do museu South Kensington. Tremor de terra horrivel em Sikuck (Caucaso). A 12.

* Despachos de 12—Incendio em tres quartas partes da cidade de Grodno, Russia.

* Sir Strafford Northote recebeu uma mensagem da rainha. Suppõe-se que Kassala (Sudão) não está ainda em poder dos rebeldes. Declarou-se estado de sitio em Panamá, e o tunnel de Tennessee (America) desabou em cima de um comboio; 6 mortos, 24 feridos. A 13.

* Colera em Hespanha alastra-se. Concluido ajuste fronteira afgan, mas não está assignado por causa queda do ministerio Gladstone. Acabou commissão istmo Suez sens trabalhos com accordo dos interessados; delegado inglez reconhece que estado actual do Egypto é transitorio. A 14.

* O «Times» diz que os inglezes occuparam um porto de mar na Corea. «Daily News» diz que as exigencias de lord Churchill impedirão formação gabinete conservador, e então o marquez d'Hartington formará novo gabinete liberal. Morreu o principe Frederico Carlos, da Prussia. A 15.

* Despachos de 15—Dizem que tratado franco-chinez foi ratificado em Pekin. Uma tromba em Lagos (Mexico) matou 170 pessoas.

* Madrid 16.—Commissão scientifica reconhecerá vantagens da innocuação Ferran. Cheia do rio Tormes inundou tunnel caminho ferro Salamanca ao Porto. Camara italiana approvou ao governo sua politica externa.

* Gladstone recusou titulo de conde. Novo gabinete parece fica com Salisbury, Churchill, Dicks Beach e Scader se Northote aceitar o pariato.

BIBLIOTHECA

DICCIONARIO DE EDUCACAO E ENSINO, de Campagne—Muitas pessoas tem deixado de assignar esta importante obra, verdadeira bibliotheca de educação e ensino, por não terem tido occasião de poder avaliar o seu merecimento. O editor offerece, portanto, a todas as pessoas que d'isto se quizerem aproveitar, o enviarem-lhes uma ou duas cadernetas para amostra.

Ao editor Ernesto Chardron agradecemos a 5.^a caderneta publicada.

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, portuguez-francez e francez-portuguez, de Domingos de Azevedo, editor Antonio Maria Pereira. Sahiu á luz o 4.^o fasciculo.

Recommendar esta obra ás casas de educação e ensino é um dever d'A Epoca.

MELLO FREITAS.

CHRONICA LOCAL

Nomeação

Foi nomeado chefe de estado-maior, interino, da divisão naval de Africa oriental, o nosso presado patrio e particular amigo Manuel Luiz Mendes Leite, primeiro tenente da armada e commandante da canhoneira Vouga.

Doente

Passa incommodado o nosso presadissimo e talentoso amigo o sr. Francisco Antonio Marques de Moura, digno medico do partido de Ilhavo.

Festa

Na sexta-feira passada teve lugar a de Corpus Christi, na freguezia da Vera-Cruz. A igreja estava bonita. A tarde houve procissão. Sermão de tarde e de manhã.

A irmandade do Santissimo esmerou-se.

Muito bem

Tocou hoje pela primeira vez a charranga de cavallaria 10.

Novenas

Têm havido e continuarão a haver, durante este mez, na igreja de Jesus, todos os domingos e dias sanctificados, pelas 6 horas da tarde ao SS. Coração de Jesus.

Novo templo

Parece que em Alquerubim se trata de fazer uma nova igreja. Assim seja.

Colera é mais colera

A 13, reuniu no governo civil a commissão de sanidade que se propõe combater o terrivel flagello.

Tambem assim se morre

Nas Quintas um rapaz, filho d'um lavrador cahiu a um poço e... morreu.

Este é que não morre do colera.

Trespasso

Falleceu o sr. visconde de S. Thiego de Riba de Ul (concelho de Oliveira d'Azemeis), um dos mais importantes e respeitaveis capitalistas do Rio de Janeiro, director do Banco Rural e Hipothecario e vice-presidente do Gabinete Portuguez de Leitura.

Um homem do forçado

Diz o Districto de Villa Real que chamou muito particularmente a attenção do publico, na tarde de 12, um homem do forçado, o Carogo, de Aveiro, que patenteou quer nas pegas, quer farpando, um arrojo enxcedivel, uma coragem leonina.

Larapios estrangeiros

Dois francezes de arribação. No sabbado empalmaram uma caixa de prata ao sr. Pereira da Cruz pensando, talvez, que aquillo era roupa de francezes.

Foram agarrados e foram soltos e hão de responder em policia correccional.

EMULSAO SCOTT

E' um facto confirmado pelos mais sabios da profissão medica que o methodo mais conveniente para ministrar o oleo de fígado de bacalhau é a fórma de emulsão. A Emulsão de Scott devida á união do oleo com os hypophosphitos, produz resultados muito rapidos e seguros mais que o oleo só. Além d'isto é de sabor e cheiro agradaveis e de facil digestão, pelo que aconselhamos aos que precisem tomar o repugnante oleo de fígado de bacalhau usem d'esta saborosa Emulsão.

CORREIO DE NOTICIAS

Felicitamos

O nosso estimavel collega o Elvense, solemnisando o seu 5.^o anniversario, augmentou o formato com mais 900 linhas de leitura.

Na camara dos deputados

Dizia o sr. Pequeto:

—Se eu não recciasse ser taxado de reaccionario...

—Se está taxado, retire-se — brada-lhe uma voz.

Ora taxado, em calão correspondente a bebado.

O orador, sem se perturbar, replicou:

—Eu creio que taxado é termo de lei...

—Ora adeus, se foi Termo ainda peor. Antes Cartaxo, meu amigo!

Este tiroteio de gracejos era bonito mas em taberna.

Por muito menos esteve para haver um conflicto d'honra entre o Conde de Thomar, e Joaquim Pedro Celestino Soares.

O primeiro respondendo ao segundo disse-lhe em pleno parlamento puxando pelo relógio: — São dez horas da noite, provavel-

mente o sr. Celestino Soares acabou de jantar ha pouco.

Lyrismo

Dois novos casamentos no mundo lyrico! Projecta-se: o de Mlle Nevada, a celebre cantora americana, com o dr. Palmer, seu compatriota; e o de Eduardo de Reszke com Mlle Litwinoff, irmã d'uma notavel artista do Theatro Italiano, de Paris.

Oxalá que a melodia do hymneu se não desafine em fífias continuadas, e que não venham os zangões roer a propria lua de mel.

Mais um passo do progresso

M. Barbe inventou uma valvula nas caldeiras de vapor que obsta ás explosões das mesmas. Está verificado pelas experiencias que se têm feito do novo invento, que dá um optimo resultado.

Parabens

A exm.^a sr.^a Condessa de Bomfim, D. Luiza, deu á luz uma filhinha.

Honra posthuma

A proposito de Camões publicou Henrique Marinho uma poesia d'aquelle titulo e é d'ella a seguinte quadra:

Mas fico-me a scismar um dia inteiro Se talvez não seria honra maior Que o paiz o soubesse ler primeiro, Para depois o apreciar melhor.

A vida nos germens dos microbios

Os Annaes de chimica e de physica contem uma memoria de M. Duclaux sobre os microbios velhos. Estudando o conteudo de baldes que tinham servido ás experiencias de M. Pasteur em 1860, este sabio achou 15 baldes fecundados em 65: não é portanto raro ver a vida persistir n'um microbio depois de 25 annos! Mas todos os microbios encontrados vivos são aerobios, levam muito longe a absorpção do oxygenio nas atmospheras confinadas que se lhes offerece, e os seus germens viveram n'um gaz inerte, condição felizmente muio rara na natureza.

As especies mais vigorosas são de certo as mais poderosas do mundo dos infinitamente pequenos.

M. Duclaux tem tambem trabalhos muito interessantes sobre a acção da luz na vitalidade dos microbios que, parece, não será inferior á acção do calor.

Ao ex.^{mo} sr. Director Geral dos Telegraphos e Postas do Reino.

De Madrid ha dias em que não recebemos o Liberal, e o nosso correspondente d'ahi queixa-se nos do extravio das suas correspondencias.

O general Annenkoff

Não conheciam? Nem eu, mas foi quem planeou em 1880, e em parte tem dirigido, o grande caminho de ferro russo transcaspiano, que, pondo em communicação o coração da Asia com a Europa, derrota os interesses mercantis e maritimos da Inglaterra.

O tal general é de se lhe tirar o chapéu.

O caminho de ferro electrico de Brighton

Nos seis ultimos mezes, o caminho de ferro electrico de Brighton transportou 200:000 pessoas e o seu percurso foi de 25 mil kilometros.

Mausoleu de Camões

O cidadão portuguez residente em Buenos-Ayres, sr. Lopes Agrela, abriu n'aquella cidade uma subscrição cujo producto será destinado á execução do projecto de levantar-se na egreja dos Jeronymos, em Lisboa, um luxuoso monumento que guardará os restos mortaes do grande epico portuguez Luiz de Camões.

Conta Alberto Braga

«Ainda bazares!
Na premiere d'uma comedia, que, ha pouco tempo, se representou no theatre de D. Maria, o *Marido*, deu-se um engraçado episodio, que serve de commentario ao que ultimamente está succedendo em Lisboa. N' um dos actos da peça (ignoro em qual porque a não vi) uma dama entra airoosamente em scena, pede esmolas e prendas para um basar de caridade!
Apenas isto se ouviu, alguns espectadores levantaram-se na pla-

teia, e, arregalando os olhos por todo o theatro, exclamaram:
—O meu Deus! nem aqui nos deixamos taes bazares!

Este incidente, como se pôde facilmente suppôr, foi motivo para alguns minutos de hilaridade geral!

Realmente, a Caridade, n'estes ultimos tempos, tem abusado um pouco das algeibeiras do publico.»

A arvore do leite

Foi o celebre Alexandre de Humboldt que trouxe á Europa a primeira noticia d'esta arvore singular, aclimada em Venezuela e pertencente a uma familia vegetal de que faz parte a arvore do pão, que se encontra nas ilhas de Sonda e nas Molucas. Com recommendação do famoso viajante M. Boussingault, na sua viagem a Nova Granada fez detidos estudos sobre esta arvore, classificando-a com o nome botanico de *Brosium gatactodindrom*. Do informe emittido

pelo sabio naturalista, tomámos as seguintes noticias, cujo interesse não é preciso encarecer:

A arvore de leite tem ordinariamente de 15 a 20 metros de altura, e costuma chegar ás vezes a 30. Fazendo-lhe uma incisão no tronco, verte por ella um liquido abundante, branco, viscoso e com todas as demais propriedades, incluso o gosto do leite.

Da analyse chimica feita por M. Boussingault, resulta que esta substancia se compõe de quatro principaes elementos: 1.º uma materia carnosa parecida com a cera das abelhas, que se derrete aos 50.º e com o qual pôdem fazer-se velas; 2.º uma substancia semelhante ao queijo, e que recorda por sua natureza a fibrina vegetal; 3.º uma materia assucarada; 4.º diversos saes, sobre tudo de potassa, de sodio e de magnesia, principalmente em estado de phosphatos.

Realmente, o leite vegetal não

pôde comparar-se com o animal, mas aproxima-se da nata. Julgue-se pelos seguintes dados relativos á composição das substancias:

	Nata	Leite vegetal
Manteiga	34	35
Assucar	4	3
Phosphato	4	4
Agua	58	58

Por estes dados pode chegar-se ao conhecimento das propriedades nutritivas do leite vegetal.

Poderia aclimar-se esta arvore em algum de nossos climas? Não parece difficil. Como arvore muito robusta e vigorosa exige uma temperatura media de 22 graus e terrenos bastante humidos.

A importancia que teria a propagação d'esta arvore seria extraordinaria, e não pomos duvida que em epoca mais ou menos remota chegue a ser um elemento de riqueza e de vida para os povos do velho continente.

(Correspondencia de Portugal).

Tem graça

Ha pouco um passageiro do americano que seguia para o Bom Jesus, perguntou ao conductor se já estava em Braga, e se tinha visto o famoso andarilho Bargossi.

O ingenho conductor respondeu:—ainda o não vi, mas não admira, porque dizem que anda tão depressa que bem podia passar por mim sem eu dar por elle.

Authentico.
(Do Constituinte).

Capello e Ivens

Não se sabe onde param estes ousados exploradores.

Se tem vagar façam alto

Confidencias muito intimas de duas grandes damas.

—Então, seu marido perdoou-lhe pela primeira vez?

—E' verdade.

—Era de bom genio. O meu não perdoou senão á quarta vez.

(Correio da Noite.)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

A Direcção da Real Irmandade de Santa Joana Princeza, erecta na egreja de Jesus, faz saber que no proximo domingo 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã se hade arrematar em hasta publica, o soalho da egreja. As condições estarão patentes no acto da arrematação.

ENCADERNADOR

ADRIANO A. DA COSTA E MATTA
Com officina na RUA DIREITA, onde esteve Nicolau Guerra.
Encadernações, alçado e brochura
PREÇOS COMMODO



Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.

A tractar na FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA.

PIANO

Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação. N'esta redacção se diz.

EMULSÃO DE SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM Hypophosphitos de Cal e Soda.
E' tão agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simple de Fígado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

- Cura a Phthisis,
- Cura a Anemia,
- Cura a Debilidade em Geral,
- Cura a Escrofula,
- Cura o Rheumatismo,
- Cura a Tosse e Seções,
- Cura o Rachitismo das Oureanças.

E' receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradável, de facil digestão, e supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas bottoas e drogarias
Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

FRANCISCO JOAQUIM CARASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por preços baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: chavetas, fixas fechaduras, pedreiras de todos os tamanhos, etc., etc. Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemahe, França e Inglaterra assim como todos os pertences a bruno.

Grande sortido de parafusos de todos os tamanhos, pregos de arame, clumbo com barra, bico de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5000 reis para cima.

GRANDE variedade em paellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

A ESTACÃO
JOORNAL ILLUSTRADO DE MODAS
PARA AS FAMILIAS

Preço da assignatura
Um anno 4\$000
Seis mezes 2\$100
Numero avulso 200

Agente em Portugal—Ernesto Chardron. Porto.

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA
EM
AVEIRO
PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO
NA
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA
NO
PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

BILHETES DE VISITA
Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO

Util á mocidade de ambos os sexos, ás mães de familia, aos professores, aos directores e directoras do collegios e aos alumnos que se preparam para exam. Contendo o mais essencial da sabedoria humana e toda a sciencia quotidianamente applicavel especialmente ao ensino. Tudo simplificado ao alcance dos alumnos e pessoas meramente descejosas de instrução, com elucidações tão proficias nos mestres, quanto proveitosas no trato das familias, redigido com a collaboração de escriptores peculiares por E. M. CAMPAGNE, director de collegio, trasladado a portuguez e ampliado nos assumptos relativos a Portugal por CAMILLO CASTELLO BRANCO.

NOVA EDIÇÃO PORTUGUEZA

Consideravelmente augmentada com um crecido numero de artigos coordenados dos principaes escriptores de pedagogia, por JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO, capitão de infantaria e professor no lyceu central do Porto.

Condições da assignatura

A obra constará de 3 volumes de 1:000 paginas aproximadamente cada um, a duas columnas. A publicação, que principiou em março, é feita em cadernetas de 64 paginas 128 columnas. Distribuir-se-hão duas ou tres cadernetas por mez, custando cada uma 200 reis pagos no actoda entrega.

A remessa para as provincias será feita franca de porte, devendo, porém, os srs. assignantes remetter adiantadamente, e sempre o importe de 5 ou mais cadernetas ao editor

Ernesto Chardron—Porto

SEMPRE NOVIDADE!!!
CONFETARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—Conservas, inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—Manteigas, de Cintra, de Aronea, ingleza e normanda em latas e barris—Passas, de Malaga e Alicante—Massas, de todas as qualidades—Leite condensado dos Alpes—125 qualidades de biscoitos e bolachas nacionaes, francezas e inglezas—Vinhos, de Bordens, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha — Grande variedade em vinhos do Porto, Madeira, Alentejo, Colares, etc.—Fructas francezas em frascos e caixas e em latas — Unto de pingue italiano—Farinha de Seruy —Chocolates, portuguezes, francezes e hospannoos—Lindas cartonagens para amendoas e doce—Uma extraordinaria variedade de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—Doces nacionaes e estrangeiros —Marmellada nacional e franceza — Farinhas, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizam—Salame de Italia e de Lyon—Gelatina branca e vermelha—Papeis pe todas as qualidades e objectos para escriptorio e muitos artigos que seria impossivel innumerar.

Chouriços, paios e presuntos de Lamego, Castello de Vide e Melgaço

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO — 35 A 39
AVEIRO

UMA EXPOSIÇÃO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que snas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO
SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomen uma grosseira imitação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes
MACHINAS SINGER PARA COSER,
Se encontram em AVEIRO unicamente em
75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79
Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — Typographia da EPOCA
Rua de Jesus—11